



6ª TEIA Nacional

Pontos de Cultura pela
Justiça climática

CADERNO TEMÁTICO

Teia Estadual do Paraná

MINISTÉRIO DA CULTURA
Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural

Brasília/DF | Janeiro de 2026

MINISTÉRIO DA
CULTURA



SUMÁRIO

RESUMO EXECUTIVO.....	1
1. TEIA NACIONAL.....	1
2. TEIA ESTADUAL.....	4
3. PROGRAMAÇÃO – TEIA ESTADUAL.....	5
4. DELEGAÇÃO ELEITA PARA A 6ª TEIA NACIONAL.....	7
5. PROPOSTAS APRESENTADAS NO FÓRUM ESTADUAL.....	8
6. DADOS REGIONAIS E DE GESTÃO.....	11
7. PONTÕES SELECIONADOS NO EDITAL CULTURA VIVA.....	13
8. COMUNIDADES TRADICIONAIS.....	18
9. POLÍTICAS, PROGRAMAS E EDITAIS.....	19
9.1 GESTÃO COMPARTILHADA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL.....	22
9.2 EDITAL SÉRGIO MAMBERTI.....	23
9.3 EDITAL CULTURA HIP-HOP.....	26
9.4 RÁDIOS COMUNITÁRIAS.....	27
Distribuição territorial.....	27
9.5 CEUs DAS ARTES.....	33
9.6 MovCEU NO PARANÁ.....	36
9.7 EDITAL PONTOS DE MEMÓRIA.....	38
10. PATRIMÔNIO CULTURAL, MUSEUS E EQUIPAMENTOS FEDERAIS.....	39
Bens culturais imateriais registrados presentes no Paraná.....	40
11. ANÁLISE SINTÉTICA.....	42



RESUMO EXECUTIVO

O *Caderno Paraná – Teia Estadual 2026* integra uma série de publicações que acompanham a implementação da **Política Nacional de Cultura Viva** nos territórios, registrando e valorizando as experiências da rede paranaense de **Pontos e Pontões de Cultura**. A publicação reafirma o compromisso do Ministério da Cultura com a descentralização das políticas culturais e destaca a Teia como um espaço de encontro, escuta e articulação entre sociedade civil e poder público.

O caderno reúne dados e análises sobre **programas, editais, equipamentos e ações federais** no Paraná, com ênfase nos resultados da **Política Nacional Aldir Blanc** e da **Política Nacional de Cultura Viva**. O material evidencia a capilaridade da rede, presente em 51 municípios e 507 Pontos de Cultura, e reafirma a cultura como direito e força de transformação social. Cada informação apresentada é também um reconhecimento às mestras, mestres, coletivos e comunidades que fazem do Paraná um território vivo, plural e criativo.

1. TEIA NACIONAL

De 19 a 24 de maio, o município de Aracruz, no Espírito Santo, sedia o encontro dos pontos e pontões de cultura das cinco regiões brasileiras. Esta sexta edição da Teia nacional ocorre 12 anos depois da anterior, a Teia da Diversidade, realizada na



cidade de Natal (RN), em maio de 2014. Desta vez, o encontro tem como tema “Pontos de Cultura pela Justiça Climática”.

A Teia é o espaço de articulação, troca de experiências e fortalecimento da Política Nacional Cultura Viva (PNCV). Esta iniciativa, que começou como um programa de governo em 2004 e dez anos depois virou política de Estado – com a sanção da Lei nº 13.018/2014 –, hoje é a política de base comunitária do Sistema Nacional de Cultura.

Baseada na gestão compartilhada entre os entes federativos (União, estados, Distrito Federal e municípios) e a sociedade civil, a PNCV conta com um investimento importante neste terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, especialmente a partir da vinculação de recursos da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura.

Em 2023, quando o Ministério da Cultura (MinC) foi recriado e a ministra Margareth Menezes deu início a esta gestão, o Cadastro Nacional de Pontos e Pontões de Cultura contabilizava aproximadamente 4 mil grupos e entidades culturais certificados. Em pouco mais de três anos, este número quadruplicou: em maio de 2026, já passavam de 16 mil os pontos e pontões espalhados pelos 26 estados e o Distrito Federal. E o investimento na Cultura Viva já ultrapassa a marca de R\$1 bilhão – o piso médio anual é de R\$ 420 milhões.

A Rede Cultura Viva é composta pelos pontos e pontões de cultura, órgãos e gestores públicos envolvidos na política, em âmbito federal, estadual, do Distrito Federal e municipal. Também conta com instituições parceiras, como universidades e institutos federais, grupos, coletivos e redes, em esfera nacional e internacional, com atuação em prol da cidadania e da diversidade cultural e que participam da implementação e execução de ações vinculadas à PNCV.

Etapas estaduais e distrital

A Teia nacional, em seu processo de construção, é antecedida por fóruns promovidos nos estados e no Distrito Federal. Em julho de 2025, quando foi anunciado o local de realização da 6ª Teia, a ministra Margareth Menezes fez um chamamento para que municípios, estados e o Distrito Federal realizassem suas



Teias como preparação para a etapa nacional. As municipais eram facultativas; as estaduais e a distrital, obrigatórias.

A rede do Amapá já tinha organizado seu encontro antes mesmo do anúncio oficial, reunindo pontos e pontões do estado na Teia Re-conecta 2025, em janeiro, na cidade de Mazagão. Entre setembro de 2025 e março de 2026, outros 25 estados e o Distrito Federal realizaram seus eventos: alguns deles foram organizados em formato de Teia e Fórum Estadual de Pontos de Cultura, outros só como fórum.

Tanto a Teia como o fórum são espaços de articulação da Política Nacional Cultura Viva. A Teia é um grande encontro de celebração e intercâmbio, focado em apresentações artísticas e troca de experiências entre pontos de cultura. Já o fórum é o espaço de debates, deliberação e proposição de diretrizes para a PNCV, bem como discussões de outras pautas pertinentes. O fórum está sempre dentro da programação da Teia.

Em todos os encontros realizados em 2025 e 2026, foram eleitos até 30 delegadas e delegados para representar o estado (ou o DF) na etapa nacional, no Espírito Santo, e discutidos os eixos temáticos propostos pelo Ministério da Cultura e a Comissão Nacional de Pontos de Cultura (CNPdC) para a 6ª Teia e o V Fórum Nacional de Pontos de Cultura, que serão realizados de forma conjunta em Aracruz.

Além do tema central, “Pontos de Cultura pela Justiça Climática”, os debates giram em torno de três eixos: 1) Plano Nacional de Cultura Viva para os próximos 10 anos; 2) Governança da Política Nacional de Cultura Viva; 3) Cultura Viva, Trabalho e Sustentabilidade da Criação Artística.

A 6ª Teia Nacional – Pontos de Cultura pela Justiça Climática é uma realização do Ministério da Cultura, da Comissão Nacional dos Pontos de Cultura (CNPdC) e do Governo do Estado do Espírito Santo, com o apoio da Prefeitura de Aracruz, da TVE Espírito Santo, do Sesc e do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). A rede parceira integra um conjunto de ministérios, prefeituras, universidades, rede de pontões e rede local de Cultura Viva.

2. TEIA ESTADUAL

4º Fórum/Teia da Rede de Pontos de Cultura do Paraná

Onde: Guarapuava

Quando: 30 de janeiro e 1º de fevereiro de 2026

Quantos participantes inscritos: 220

Quem realizou o encontro: Secretaria de Estado de Cultura (Seec), com apoio do Comitê de Cultura do Paraná, da Comissão dos Pontos de Cultura do Paraná e do MinC

Representante do MinC presente: Leandro Anton, coordenador-geral de Articulação da Cultura Viva



Cerca de 200 ponteiros e ponteiros participaram da Teia Cultura Viva Paraná 2026, realizada em Guarapuava, entre os dias 30 de janeiro e 1º de fevereiro. O evento foi organizado em palestras, grupos de trabalho, debates e plenárias em torno dos três eixos temáticos da Teia 2026: Plano Nacional Cultura Viva para os próximos 10 anos; Governança da Política Nacional de Cultura Viva; e Cultura Viva, Trabalho e Sustentabilidade da Criação Artística.

Leandro Anton, coordenador-geral de Articulação da Política Nacional Cultura Viva, falou sobre a sexta edição da Teia nacional e seu tema central, “Pontos de Cultura pela Justiça Climática” e respondeu as dúvidas do público presente. Ele destacou a importância de os governos estaduais e a sociedade civil tecerem, junto com o governo federal, esse processo de reflexão sobre o futuro da Cultura Viva e o papel da cultura para um país com justiça climática. Reforçou, ainda, o crescimento da rede paranaense, que passou de 93 pontos certificados, em 2023, para 519 em janeiro deste ano, reflexo

principalmente dos investimentos da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB).

A programação artística ficou por conta do Grupo de Capoeira Guerreiro dos Palmares, do Coletivo Batalha do Lago, da Congada da Lapa, do grupo indígena JÓGÓG, do grupo de percussão Batuque do Quilombo e da cantora, multi-instrumentista e pessoa com deficiência visual Helen Mello, que integra o Ponto de Cultura Associação de Apoio ao Desenvolvimento Desportivo e Sociocultural (Adesc).

Notícia publicada no site gov.br/culturaviva:

[Teia Paraná elege delegados para o Encontro Nacional de Pontos de Cultura – Cultura Viva](#)



Teia Paraná 2026 (Fotos: Amanda Renaly/ SEEC)

3. PROGRAMAÇÃO – TEIA ESTADUAL

DIA	HORÁRIO	ATIVIDADE
-----	---------	-----------

30/01 (Sexta-feira)	14h	Acolhimento e Credenciamento + Intervenção Cultural (Hellen Melo)
	15h	Apresentação Cultural – Coletivo Batalha do Lago
	15h30	Leitura e Aprovação do Regimento
	17h	Coffee Break
	18h	Abertura Oficial do Evento
	19h30	Encerramento com Apresentação Cultural – Batucada Quilombo de Palmas
	20h	Jantar
31/01 (Sábado)	08h	Acolhimento + Apresentação Cultural – Congada da Lapa + Coffee Break
	10h	Palestra Magna: “Pontos de Cultura pela Justiça Climática” (Leandro Anton)
	12h	Almoço
	13h30	Grupos de Trabalho (Propostas, Inscrições, Candidaturas) + Debate + Sistematização
	17h	Coffee Break
	17h40	Plenária Final – Aprovação do documento final do Fórum
	19h	Apresentação Cultural – Grupo JÓGÓG (Terra Indígena Ivaí – Etnia Kaingang)
	20h	Jantar
01/02 (Domingo)	08h	Acolhimento
	09h	Plenária Final – Aprovação da sistematização dos GTs
	12h	Almoço
	13h30	Plenária de Encaminhamentos: Eleições (Comissão Estadual, Delegação Nacional, CNPdC) + Moções
	16h30	Coffee Break
	17h	Encerramento – Considerações finais e saudação coletiva

4. DELEGAÇÃO ELEITA PARA A 6ª TEIA NACIONAL

1. Fernanda Lopes Machado - Estudos e Memória Ancestral - Samba de Biloca (Araucária)
2. Elza de Farias - Instituto dos Povos Negros de Guarapuava e Microrregião - IPONG (Guarapuava)
3. Scheyla de Oliveira - Conexão das Periferias (Guarapuava)
4. Valdemar Soares Kriszewski - Centro de Tradições Gaúchas Estância da Serra (Inácio Martins)
5. Luis Alberto Oliveira Gomez - Soylocoporti (Curitiba)
6. Thiago Inácio da Silva - Casa do Pai Chico (Curitiba)
7. Adalton Gransa Cordeiro - Associação Laranjal (Manoel Ribas)
8. Mario Jacintho Junior - Aporã Ete (Piraquara)
9. Marilene Rete Veríssimo - Aldeia Indígena Rio D'Areia (Inácio Martins)
10. Ilson de Oliveira Neto de Medeiros - Coletivo Maracatu Pedreira (Jacarezinho)
11. Beatriz da Paixão Freitas - Grupo Dupla de Dois (Ponta Grossa)
12. Iracema Barbosa dos Anjos Malanhuk - Feira Estação das Artes (Ponta Grossa)
13. Paulina Para Katu Vogado - Coletivo Koe Ju Porã (Turvo)
14. Renan Felipe Brandão - Batalha do Parigot (Curitiba)
15. Claudilene Nivagsu Rufino Passo Liso - Associação dos Índios Kaingang Moradores da Terra Indígena Boa Vista (Laranjeiras do Sul)
16. Marcelo Braga de Rezende - Centro Espírita Sete Cruzes das Almas - CESCA (Piraquara)
17. Rita Fiorelli Zanoni - CTG Terra dos Pinheirais (Irati)
18. Edward Charles Rodrigues Fão - Kaos Imaginário (Londrina)
19. Rafael Henrique Edling - Instituto Histórico e Geográfico de Guarapuava (Guarapuava)
20. Renata Borges Branco - Coletivo Unificar - Parada da Diversidade do Vale do Ivaí (Apucarana)
21. Thiago Douglas Moreira da Silva - Alauza Cultural (Paranaguá)
22. Hilda Michalczeszen Correia - Associação Casa do Artesão (Campo Mourão)
23. Maria Elza Mendes- Cidade Nova Informa (Foz do Iguaçu)
24. Ricardo Callegari - Pontão de Cultura do Sudoeste (Francisco Beltrão)
25. Ana Maria Scharnei - Grupo Folclórico Ucraniano Ivan Kupalo (Irati)
26. Fabianne Batista Balvedi - Rede de Estúdios Livres do Paraná (Curitiba)
27. Andrea de Dio Licio - Afeceu - Feira do Ceu Artesanato e Culinária Cambé (Cambé)
28. Leunir Siqueira Duarte - Centro de Tradições Gaúchas Guarapuava (Guarapuava)
29. Everson Pontes - Liga Cultural das Organizações Carnavalescas de Ponta Grossa (Ponta Grossa)
30. Rodrigo José Tereza- Cia de Dança Magia das Ruas (Guarapuava)

5. PROPOSTAS APRESENTADAS NO FÓRUM ESTADUAL

Eixo 1 – Plano Nacional de Cultura Viva para os próximos 10 anos

1. Estabelecer um fundo tripartite específico para o tema, garantindo recursos para a continuidade das atividades dos Pontos de Cultura em cada estado como subsídio temporário. É fundamental garantir, dentro dos planos diretores municipais e estaduais, a contribuição estratégica da Rede Cultura Viva na dinamização do equilíbrio social e ambiental, integrando a cultura de base comunitária ao planejamento urbano e rural.
2. Promover, por meio de parcerias entre instituições públicas e privadas, a formação técnica e política de "ponteiros" e "ponteiras" no tema da Justiça Climática. Essa formação visa transformar os Pontos de Cultura em unidades de monitoramento e alerta ambiental precoce, aproveitando a capilaridade e a presença territorial desses coletivos para a proteção ativa da biodiversidade local.
3. Garantir a transição energética de 100% da Rede Cultura Viva até 2036, eliminando a dependência de fontes fósseis e reduzindo os custos operacionais das sedes. Complementarmente, deve-se institucionalizar a obrigatoriedade da neutralização de carbono e da gestão de resíduos sólidos em todos os eventos financiados por leis de fomento e incentivo, como a PNAB, Lei Paulo Gustavo e Lei Rouanet.
4. Viabilizar a criação de 8 Pontões de Cultura territoriais, um para cada macrorregião, estabelecendo conselhos gestores participativos que garantam a meta estratégica de implantar, no mínimo, um Ponto de Cultura em cada um dos 399 municípios do Paraná. Para assegurar a redução de desigualdades regionais, devem ser implementadas cotas geográficas nas políticas de fomento, com reserva de vagas específicas para a ampliação e capilaridade da Rede Cultura Viva em todo o estado.
5. Implementar programas de formação cultural continuada voltados à capacitação de agentes e difusão dos direitos culturais assegurados pela Política Nacional de Cultura Viva (PNCV), visando a certificação de novos pontos e o fortalecimento institucional da rede. Esta estratégia deve inserir obrigatoriamente a dimensão cultural na política pública de educação ambiental, transformando os Pontos de Cultura em pólos de mitigação de impactos climáticos e promoção da sustentabilidade em convergência com a Estratégia Brasil 2050.



6. Criar uma rede estruturante focada na juventude periférica e nos detentores de saberes tradicionais, utilizando o Ponto de Cultura como centro tecnológico para o ensino de programação, gestão de dados e inteligência artificial ética. O objetivo é garantir a soberania tecnológica da Rede Cultura Viva, promovendo a inclusão digital de base comunitária como ferramenta fundamental para a superação de desigualdades e a dinamização da economia criativa local.

Eixo 2 – Governança da Política Nacional de Cultura Viva

1. Propor a revisão dos critérios de repasse da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura aos municípios, incorporando, além do critério populacional, o volume de ações culturais realizadas, a existência de grupos coletivos e pontos de cultura ativos e a vocação artística dos territórios. Defendemos um modelo híbrido que reconheça a cultura viva e contínua, que fortaleça quem já atua nos territórios e que promova uma distribuição mais justa e eficaz dos recursos públicos.
2. Implementação e implantação de programas contínuos de formação política e técnica, para a PNCV, para todos agentes culturais e de operacionalização do processo, sejam eles gestores, conselheiros, pareceristas, sociedade civil, em articulações intersetoriais (gestão transversal), tais como educação, saúde, meio ambiente, trabalho e emprego, fomentando o intercâmbio e a mobilidade entre a Rede Cultura Viva.
3. Criar novos mecanismos de financiamento para a PNCV, nos moldes do Fundo Nacional de Cultura, devendo ser replicado aos estados e municípios. Criando, assim, o Sistema Nacional de Financiamento da PNCV e tornando sua gestão financeira autônoma e independente de outras fontes de fomento cultural.
4. Os estados que aderiram à Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura ficam comprometidos, obrigatoriamente, a aplicar recursos próprios no montante igual ou maior ao valor aplicado na categoria PNCV – Política Nacional de Cultura Viva.
5. Definir recursos específicos permanentes de diferentes fontes transversais para 3 (três) linhas de atuação: Difusão, Formação e preservação cultural, garantindo acesso à diversidade cultural.
6. Propor a Secretaria Estadual de Cultura a implementação dos Agentes Territoriais da Cultura Viva com chamamento através de edital, sendo obrigatório que sejam representantes da sociedade civil.
7. Criação e desenvolvimento da Política Estadual de Cultura Viva (PEC VIVA).



8. Criar uma normativa de consulta pública para os editais do PNCV e PNAB, que delibere junto a sociedade civil, conselhos de cultura e comissão de pontos de cultura, tornando-se processo deliberativo.

Eixo 3 – Cultura Viva, Trabalho e Sustentabilidade da Criação Artística

1. Fomento contínuo e renda para os Pontos de Cultura – Instituir mecanismos permanentes de fomento à Política Cultura Viva como: a criação de Fundo de Justiça Climática, linhas microcrédito e financiamento que priorize os Pontos que desenvolvem ações ambientais e territoriais, assim como, a criação de normativas para os Termos de Cooperação Cultural (TCC), permitindo que o Estado estabeleça parcerias diretas com Pontos de Cultura. A proposta inclui a ampliação da destinação de recursos pelo marco regulatório aos Pontos de Cultura, inclui ainda a regulamentação e ampliação da Bolsa Cultura Viva, fortalecendo a autonomia, a desburocratização e a permanência das ações culturais nos territórios, assim como seu fortalecimento.
2. Reconhecimento do trabalho cultural comunitário e ampliação de direitos – Promover o reconhecimento formal do trabalho dos pontos de cultura por meio da atualização dos marcos regulatórios e da inclusão das diversas funções e profissões da cultura no CBO do Ministério do Trabalho. Instituir uma comissão específica que mapeie a diversidade profissional e características sócio-econômicas de ponteiros e pontieras presentes no nosso setor para o reconhecimento trabalhista do setor cultural, garantindo direitos, proteção social, previdência e acesso a políticas públicas aos agentes da Cultura Viva.
3. Formação, autonomia e acesso à informação nos territórios – Criar programas permanentes de formação junto ao ministério do trabalho, ministério educação e sistema S para Pontos de Cultura, gestores e servidores públicos da cultura, contemplando gestão cultural comunitária, direitos culturais e trabalhistas, elaboração de projetos, prestação de contas por objeto, economia solidária e cooperativismo cultural. Aprimorar as estratégias de busca ativa, mapeamento permanente dos Pontos e agentes da Cultura Viva presentes no MAPAS da Cultura que sejam disponibilizados de modo acessível, através da ampliação e criação da produção e circulação de materiais formativos e informativos, priorizando territórios periféricos, rurais, tradicionais e fora dos grandes centros, garantindo interiorização da PNCV.

6. DADOS REGIONAIS E DE GESTÃO



Paraná

Área Territorial: 199.298,981 km²

População no último censo: 11.444.380 pessoas

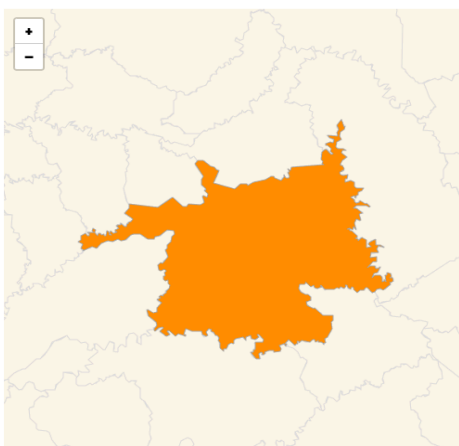
Densidade demográfica: 57,42 hab/km²

População estimada: 11.890,517 pessoas

Matrículas no ensino fundamental: 1.379.419 matrículas

IDH-Índice de Desenvolvimento Humano: 0,769

Rendimento mensal domiciliar per capita: R\$2.485



Guarapuava

Área Territorial: 3.167,830 km²

População no último censo: 182.093 pessoas



Densidade demográfica: 57,48 hab/km²

População estimada: 189.630 pessoas

Escolarização - 98,85%

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal: 0,731

PIB per capita: R\$54.170,74

6.1 GOVERNO FEDERAL

Ministério da Cultura

Ministra: Margareth Menezes da Purificação

Secretaria Executiva

Secretário: Márcio Tavares dos Santos

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco B - Brasília-DF

CEP: 70.068-900

www.gov.br/cultura

Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural (SCDC)

Secretária: Márcia Helena Gonçalves Rollemberg

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco B, 2º andar - Brasília-DF

CEP: 70.068-900

Telefone: (61) 2024-2069

E-mail: culturaviva@cultura.gov.br

www.gov.br/culturaviva

6.2 GOVERNO ESTADUAL – PARANÁ - PR

Governo do Estado do Paraná

Carlos Roberto Massa Junior/ Governador

Endereço: Palácio Iguaçu, Praça Nossa Sra. de Salette, s/n, Centro Cívico, Curitiba – PR, CEP: 80530-909

E-mail: agendacarlosmassa@governadoria.pr.gov.br

Telefone: (41) 3350-2999

Darci Piana/ Vice-governadora

E-mail: vicegovernador@vice.pr.gov.br

Telefone: (41) 3350-2749



Secretaria de Estado da Cultura - SEEC

Luciana Casagrande Pereira Ferreira/ Secretária

E-mail: lucianacpereira@secc.pr.gov.br

Telefone: (41) 3321-4700 / 3321-4705

6.3 GESTÃO MUNICIPAL – GUARAPUAVA - PR

Prefeitura Municipal de Guarapuava

Denilson Baitala/ Prefeito

Endereço: Rua Brigadeiro Rocha, 2777, Centro, Guarapuava – PR

CEP: 85010-210

Telefone: (42) 3621-3000

Rosângela Virmond/ Vice-Prefeita

Endereço: Rua Brigadeiro Rocha, 2777, Centro, Guarapuava – PR

CEP: 85010-210

Telefone: (42) 3621-3000 / 3621-3095

Secretaria Municipal de Cultura de Guarapuava - Secult

Rossana Campelo Manfredini/ Secretária

Telefone: (42) 3142-0740

7. PONTÕES SELECIONADOS NO EDITAL CULTURA VIVA

O Ministério da Cultura formalizou parceria com 42 pontões de cultura para articular, mapear e capacitar as redes territoriais e temáticas de pontos de cultura no país. As entidades foram selecionadas por meio do Edital nº 09/2023, publicado em agosto de 2023.

	NOME DO PONTÃO	ESTADO	MUNICÍPIO
1	Grupo Experimental de Artes Vivartes	AC	Rio Branco

2	Instituto Artístico Cultural Língua Solta - IACLS	AP	Macapá
3	Instituto Cultural Menino de Ceilândia	DF	Ceilândia
4	Instituição de Tradições e Cultura Afro Brasileira São Judas Tadeu	ES	Cariacica
5	Instituto Moinho Cultural Sulamericano	MS	Corumbá
6	Associação Folclórica e Cultural Colibri de Outeiro	PA	Belém
7	Universidade Leiga de Trabalho	PB	Taperoá
8	Centro de Documentação e Comunicação Popular – CECOP	RN	Natal
9	Associação Cultural, Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável Diversidade Amazônica (ACEMDA)	RO	Vilhena
10	Associação Cultural Artística Locômbia Teatro de Andanças - ASCALTA	RR	Santa Cecília
11	Fundação Dom José Brandão de Castro para o Desenvolvimento Educacional e Social	SE	Poço Redondo
12	COMSAUDE - Comunidade de Saúde Desenvolvimento e Educação	TO	Porto Nacional

13	Instituto Acauã de Cultura, Educação e Qualificação Profissional e Social	CE	Itaitinga
14	Associação Amigos das Artes - AMDAR	GO	Inhumas
15	Laboratório de Expressões Artísticas -LABORARTE	MA	São Luis
16	Centro Cultural Coco de Umbigada	PE	Olinda
17	Escândalo Legalizado Teatro	PI	Teresina
18	Associação Beneficente Cultural Africana Templo de Yemanjá - Assobecaty	RS	Guaíba
19	Associação Cultural Matakiterani	SC	Lages
20	Associação Grãos de Luz	BA	Lençóis
21	Associação Cultural Beneficente de Apoio aos Trabalhadores da Bahia - ACAT	BA	Serrinha
22	Associação Cultural Bantu Brasil	RJ	Grajau
23	Instituto Ekloos	RJ	Rio de Janeiro
24	Associação Cultural Casa do Beco	MG	Belo Horizonte
25	Instituto Cultural e Ambiental Rosa e Sertão	MG	Chapada Gaúcha

26	Associação Areté Gestão e Apoio ao Terceiro Setor	SP	Campinas
27	Mudança de Cena	SP	São Paulo
28	Casa de Cultura Cavaleiro de Jorge	GO	Alto Paraíso de Goiás
29	Centro Cultural Orunmila	SP	Ribeirão Preto
30	Omo Aro Companhia Cultural	RJ	Santa Teresa
31	Ong Beatos Base Educultural de Ação e Trabalho de Organização Social	CE	Crato
32	Instituto Intercidadania	PE	Recife
33	Coletivo Digital - Associação para a Democratização e o Acesso à Sociedade da Informação	SP	São Paulo
34	Instituto Museu da Pessoa.net	SP	São Paulo
35	Instituto Cultural Abrapalavra	MG	Belo Horizonte
36	Akanni Instituto de Pesquisa e Assessoria em Direitos Humanos, Gênero, Raça e Etnia	RS	Porto Alegre
37	Federação Nacional de Arte Albertina Brasil	SE	Nossa Senhora da Glória

38	Cia Cultural Bola de Meia	SP	São José dos Campos
39	Associação dos Artistas Visuais do Sul e Sudeste do Pará (pontal instituto cultural)	PA	Marabá
40	Instituto de Imagem e Cidadania Rio de Janeiro	RJ	Bom Jardim
41	Instituto Trocando Ideia	RS	Porto Alegre
42	Fábrica de Imagens - Ações Educativas em Cidadania e Gênero	CE	Fortaleza

Territoriais e temáticos

Dos 42 pontões fomentados, são 27 territoriais, que atuam em 22 estados e no Distrito Federal. São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia contam com dois pontões. **Apenas Alagoas, Mato Grosso, Amazonas e Paraná não tiveram entidades selecionadas no eixo pontão estadual.**

Em relação ao eixo temático, setorial e identitário, 15 pontões desenvolvem projetos nas seguintes áreas:

1. Culturas Indígenas e Mãe Terra
2. Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana (2 pontões selecionados)
3. Culturas Populares e Tradicionais
4. Cultura Digital, Comunicação e Mídia Livre (2 pontões selecionados)
5. Patrimônio e Memória
6. Livro, Leitura e Literatura
7. Gênero, Diversidade e Direitos Humanos
8. Acessibilidade Cultural e Equidade
9. Cultura Infância
10. Formação e Educação Cultural



11. Territórios Rurais e Cultura Alimentar
12. Cultura Urbana, Direito à Cidade e Juventudes
13. Cultura, Territórios de Fronteira e Integração Latinoamericana

8. COMUNIDADES TRADICIONAIS

Comunidades de Ilhéus do Rio Paraná e Pescadores Artesanais

População formada por pescadores artesanais e ribeirinhos que habitam as ilhas fluviais do Rio Paraná, construindo sua identidade coletiva ao longo de gerações e mantendo um modo de vida ligado à pesca, artesanato e agricultura de subsistência.

No estado do Paraná, 2 territórios de 2 municípios foram identificados no Mapa de Territórios Tradicionais (plataforma de governança do Ministério Público compartilhada com Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais):

- Município de Querência do Norte;
- Área de Proteção de Guaraqueçaba.

Comunidades de Terreiro/ Matriz Africana

Compartilham características comuns, como a preservação das tradições de matriz africana, o culto aos ancestrais, valores de solidariedade e generosidade, uma compreensão ampliada de família e uma relação estreita com o meio ambiente. Essas comunidades mantêm uma cultura singular e formas próprias de organização social, compondo parte essencial do patrimônio cultural afro-brasileiro. Entre suas práticas religiosas e culturais estão o candomblé, o batuque, a umbanda, entre outras expressões.

- Ilê Asé Igba Afauman (Curitiba).

Faxinalenses

O termo se refere às comunidades tradicionais do centro-sul do Paraná, conhecidas pelo uso comum da terra em “faxinais”, áreas de mata onde praticam agricultura familiar, criação coletiva de animais e extrativismo de pinhão e erva-mate, mantendo fortes laços comunitários e sustentabilidade. Lutam pelo reconhecimento de seu território e modo de vida frente às pressões do agronegócio.

- Faxinal do Salso (Quitandinha);
- Faxinal Anta Gorda (Prudentópolis);



- Faxinalenses do município de Rio Azul.

Povos indígenas

No estado do Paraná, 30.466 pessoas se autodeclararam indígenas. Desse total, 14.267 pessoas (46,83% da população indígena paranaense) residem em Terras Indígenas (TIs). Segundo o último levantamento do IBGE, 13.887 indígenas vivem em terras demarcadas no Paraná. Entre elas, destaca-se a TI Rio das Cobras, localizada na região Centro-Sul, considerada a maior do estado e a 50ª maior do país, com 3.102 habitantes. Em seguida vem a TI Mangueirinha, no Sudoeste, com 1.994 pessoas. Outras áreas relevantes são Ivaí, com 1.886 indígenas; Apucarana, com 1.636; e Palmas, que abriga 725 pessoas. Entre os municípios paranaenses com maior concentração indígena, destacam-se Nova Laranjeiras, Curitiba e Manoel Ribas. As principais etnias presentes no território são os Kaingang, Guarani e Xetá.

Quilombolas

Paraná possui a segunda maior população remanescente de quilombolas na região Sul, contando com 7.113 pessoas. Segundo o Censo de 2022 conduzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desse total, 648 habitam dentro de territórios quilombolas. 22 municípios paranaenses possuem 68 localidades quilombolas, sendo Adrianópolis, na Região Metropolitana de Curitiba, o município com maior concentração de localidades quilombolas (16 ao todo). Entre as 68 localidades quilombolas identificadas, apenas 12 estão situadas em territórios oficialmente delimitados, representando 17,65% do total. As demais 56 (82,35%) encontram-se fora dessas áreas. Quanto à população, 648 pessoas (9,11%) vivem nos territórios delimitados, enquanto 6.465 (90,89%) residem em outras regiões.

9. POLÍTICAS, PROGRAMAS E EDITAIS

Política Nacional de Cultura Viva (PNCV) e Política Nacional Aldir Blanc (Aldir Blanc) no Paraná

Plataforma Cultura Viva	Janeiro de 2026
Pontos de Cultura no Brasil	13.356

Pontos de Cultura no Estado	507
Municípios com Pontos de Cultura no Estado	51 os 399
Pontos de Cultura em Curitiba	196
Municípios com obrigatoriedade	39
Valor Total dos 25% mínimo em obrigatoriedade na PNCV	R\$13.445.754,37
Estado – 10% mínimo em obrigatoriedade na PNCV	R\$7.514.092,22
Total PNCV via Aldir Blanc (mínimo)	R\$20.959.846,58
Estado total Aldir Blanc	R\$75.140.922,15
Municípios total Aldir Blanc	R\$49.774.055,67
Paraná total Aldir Blanc – Estado + Municípios	R\$145.874.824,40
Edital de Pontos e Pontões de Cultura 2/2024 (ciclo 1)	4 – total: R\$ 456.298,86
Usina Cultural	Londrina
Rede Mulheres Negras do Paraná	Curitiba
Agência de Desenvolvimento Regional do Sudoeste do Paraná	Francisco Beltrão

Paraná na Lei Aldir Blanc – PNCV (PAR/Ciclo 2)

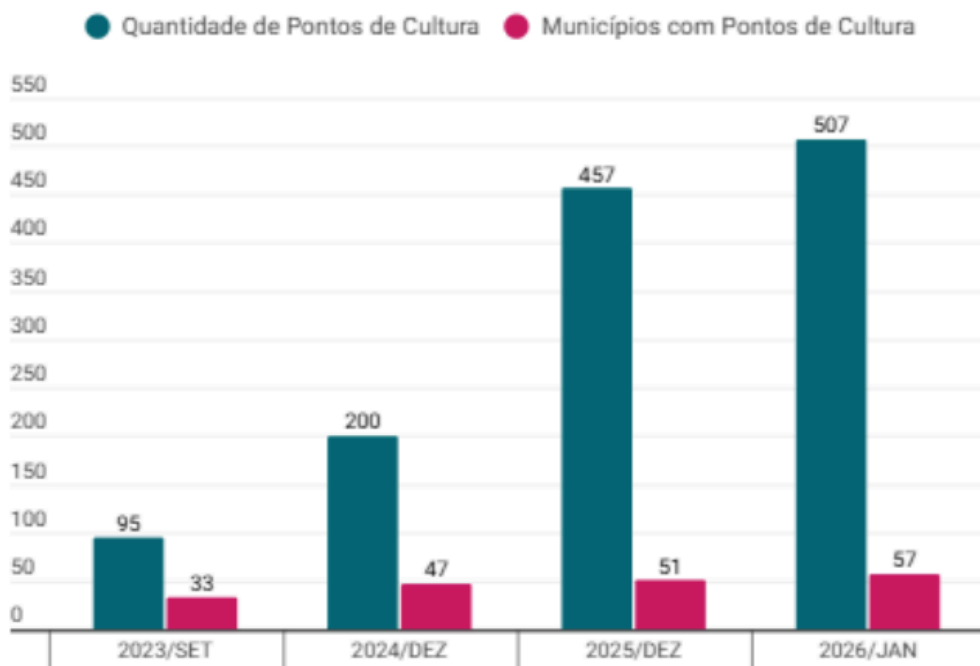
Valor Global Cultura Viva: R\$20.647.548,90		
MODALIDADE	CONTEMPLADOS	VALOR TOTAL
Pontos de Cultura	111	R\$ 13.316.227,73
Pontões de cultura	8	R\$2.584.227,01
Prêmio	214	R\$4.288.717,16

Bolsa	27	R\$373.800,00
TEIA	2	R\$845.772,00

Guarapuava na Lei Aldir Blanc – PNCV (PAR/Ciclo 2)

Valor Global Cultura Viva: R\$		
MODALIDADE	CONTEMPLADOS	VALOR TOTAL
Pontos de Cultura	3	R\$ 270.000,06
Pontões de Cultura	-	-
Prêmio	5	R\$51.516,25
Bolsa	-	
TEIA	-	

Paraná - Progressão Pontos de Cultura e Municípios (2023 – 2025)





9.1 GESTÃO COMPARTILHADA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Sistema Estadual de Cultura (SEC-PR)

Instituído pela Lei n.20.197 de 2020, o SEC-PR é integrante do Sistema Nacional de Cultura (SNC), *organizado em regime de colaboração, de forma descentralizada, destinado à articulação, promoção e gestão integrada e participativa das políticas públicas de cultura pactuadas entre os entes federados e a sociedade civil como um todo, de forma democrática e permanente, com a finalidade de promover o exercício pleno dos direitos culturais e o desenvolvimento humano de forma geral.*

O Sistema Estadual de Cultura do Paraná interage com instrumentos estratégicos, como o Plano Estadual de Cultura e o Fundo Estadual de Cultura, que garantem planejamento de longo prazo e mecanismos contínuos de financiamento para as iniciativas culturais. Dessa forma, o Sistema se consolida como uma política de Estado – e não apenas de governo – assegurando continuidade, estabilidade institucional e planejamento estrutural para o setor.

Ao integrar-se ao Sistema Nacional de Cultura (SNC), o SEC-PR amplia sua capacidade de coordenação federativa e fortalece o acesso do Paraná a programas nacionais, editais, recursos e ações compartilhadas com outros entes da federação.

Conselho Estadual de Cultura do Paraná - Consec

Principal órgão colegiado de participação e controle social cultura no estado, instituída pela Lei 17.063, de 23 de janeiro de 2012, o Conselho Estadual de Cultura atua na fiscalização dos projetos culturais e a aplicação de recursos disponíveis para a área da cultura, emitir pareceres sobre questões técnico-culturais, participar da formulação de políticas públicas do Governo do Estado, entre outras ações.

Em 2026, novos integrantes do Conselho foram nomeados para o biênio 2025–2027, resultado de uma eleição complementar, realizada pela Secretaria de Estado da Cultura, para áreas contempladas: Manifestações Populares, Tradicionais e Étnicas; Ópera e Patrimônio Cultural Material e Imaterial.

Comissão dos Pontos de Cultura do Paraná

Instância autônoma de participação social e de mobilização da Rede Estadual de Pontos e Pontões de Cultura do Paraná, formada pelo pleno das representações

estaduais. Trata-se de um colegiado autônomo, de caráter representativo de Pontos e Pontões de Cultura, instituído por iniciativa desses próprios agentes. Sua articulação permanente ocorre por meio de reuniões presenciais, encontros virtuais, trocas via grupo de mensagens instantâneas e pela atuação de subcomissões e grupos de trabalho criados para fins específicos.

9.2 EDITAL SÉRGIO MAMBERTI

Distribuição territorial

O Edital Sérgio Mamberti apresenta um panorama consistente no Paraná, com diversidade de perfis nos quatro prêmios – Culturas Populares e Tradicionais, Culturas Indígenas, Diversidade Cultural e Pontos de Cultura Viva. Foram selecionadas 51 iniciativas no estado, das quais 45 foram pagas e 6 constam como inadimplentes. O investimento já executado totaliza R\$ 1.350.000,00, o que representa taxa de execução de 88,2% até o momento.

No total, 19 municípios foram premiados:

MUNICÍPIO	TOTAL SELECIONADOS	PAGOS	INADIMPLENTES
Antonina	1	1	0
Araucária	1	1	0
Campo do Tenente	1	1	0
Curitiba	18	16	2
Foz do Iguaçu	2	2	0
Guarapuava	2	2	0
Guaraqueçaba	1	1	0

Inácio Martins	1	1	0
Irati	2	2	0
Jussara	1	1	0
Londrina	7	6	1
Maringá	3	3	0
Matinhos	1	1	0
Paranaguá	1	1	0
Pinhas	1	1	0
Ponta Grossa	3	3	0
Prudentópolis	1	1	0
Área Rural de Tamarana	1	1	0
Total	51	45	6

As ações articulam capitais regionais, cidades médias e áreas rurais, o que confirma o alcance descentralizado e o fortalecimento de redes de base comunitária em diferentes territórios do estado paranaense.

Categorias contempladas

Os premiados do Paraná se distribuíram em quatro eixos do edital:

a) Prêmio Culturas Indígenas – Vovó Beralдина;



- **3 iniciativas, todas pagas.**

b) Prêmio Culturas Populares e Tradicionais – Mestre Lucindo;

- **20 iniciativas pagas, 1 a convocar suplente.**

c) Prêmio Diversidade Cultural;

- **13 iniciativas pagas, 3 a convocar suplentes.**

d) Prêmio Pontos de Cultura Viva;

- **9 iniciativas, 2 a convocar suplentes.**

Análise qualitativa

- A categoria de Culturas Indígenas tem foco em salvaguarda de saberes e práticas originárias, com incidência em territórios indígenas e ações formativas.
- A categoria Culturas Populares segue como presença forte em Curitiba, Londrina, Maringá, Ponta Grossa e litoral, valorizando mestres(as), grupos e manifestações populares.
- O Prêmio Diversidade Cultural permanece apoiando iniciativas de promoção de direitos humanos, igualdade racial e de gênero, com incidência em capitais regionais e cidades do interior.
- O eixo Cultura Viva Pontos segue atuando em formação, articulação e difusão, conectando redes locais e regionais.

Síntese final

- **3 premiações (5,88%) para Culturas Indígenas;**
- **21 premiações (41,18%) para Culturas Populares e Tradicionais;**
- **16 premiações (31,37%) para Diversidade Cultural;**
- **11 premiações (21,57%) para Pontos de Cultura Viva.**

O estado manteve equilíbrio entre uma significativa capilaridade territorial – articulando Curitiba com uma ampla rede de cidades de diferentes regiões – e o fortalecimento de agendas voltadas à memória, diversidade, direitos culturais, culturas populares e redes comunitárias, em consonância com os objetivos da política Cultura Viva.



9.3 EDITAL CULTURA HIP-HOP

O Edital de Premiação–Construção Nacional da Cultura Hip-Hop 2025 tem como finalidade reconhecer e premiar iniciativas culturais que fortalecem a Cultura Hip-Hop, celebrando seus 40 anos no Brasil e 50 anos no mundo.

Voltado à criação, produção e circulação de obras e ações diversas – como shows, vídeos, discos, batalhas, oficinas, pesquisas, eventos e formações –, o edital busca valorizar agentes, coletivos e instituições que contribuem para o desenvolvimento sociocultural do segmento Hip-Hop.

Entre seus principais objetivos estão:

- Implementar as ações da Política Nacional de Cultura Viva;
- Reconhecer os agentes culturais que preservam e difundem a diversidade cultural brasileira;
- Valorizar as expressões do Hip-Hop como forma de identidade, resistência e influência na vida da juventude.

No Paraná, a iniciativa reforçou um cenário em desenvolvimento, reunindo ações que integram produção artística, engajamento comunitário e estratégias voltadas ao fortalecimento das juventudes periféricas e negras. Foram contempladas 19 iniciativas, sendo 11 projetos de pessoas físicas no valor de R\$165.000,00, 6 projetos de grupos, coletivos e *crews* no valor de R\$120.000,00 e 2 projetos de instituições privadas sem fins lucrativos de natureza cultural no valor de R\$60.000,00– totalizando um investimento geral de R\$345.000,00.

MUNICÍPIOS	N. DE INICIATIVAS SELECIONADAS
Curitiba	6
Araucária	2
Foz do Iguaçu	2
Guarapuava	2

Londrina	2
Cianorte	1
Fazenda Rio Grande	1
Maringá	1
Sarandi	1
Toledo	1

O resultado do edital evidencia a densidade e a diversidade da cena hip-hop, que se espalha por diferentes regiões do estado e não se restringe à capital. A presença equilibrada de pessoas físicas, coletivos e instituições revela uma rede madura, capaz de articular formação, criação e incidência política em múltiplos territórios. A execução financeira total reforça a eficácia do prêmio como instrumento de fomento e aponta o Hip-Hop como eixo estratégico de políticas culturais voltadas à juventude, à população negra e às periferias urbanas paranaenses.

9.4 RÁDIOS COMUNITÁRIAS

Distribuição territorial

O Edital Cultura Viva de Apoio às Rádios Comunitárias é uma iniciativa inédita do Ministério da Cultura e da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, via edital de patrocínio, que visa fortalecer rádios locais por meio de recursos advindos da Política Nacional de Cultura Viva. No Paraná, foram contempladas 51 rádios comunitárias. 43 foram pagas, correspondendo a 84,31% das iniciativas contempladas e a um valor de R\$106.014,87 (R\$2.466,09 para cada rádio comunitária). Ainda com parte dos pagamentos pendentes de conclusão, o índice mencionado reflete a boa execução do edital no estado.

Cada município premiado teve uma rádio comunitária contemplada. Segue abaixo a relação:

MUNICÍPIO	RÁDIO COMUNITÁRIA	SITUAÇÃO DE PAGAMENTO
Adrianópolis	Associação de Radiodifusão Comunitária de Adrianópolis	Paga
Alto Paraná	Associação de Radiodifusão Comunitária de Alto Paraná	Paga
Apucarana	Associação Rádio Comunitária Apucarana	Paga
Arapongas	Associação Cultural Comunitária de Arapongas	Paga
Araucária	Associação Cultural Rádio Comunitária Araucária	Paga
Assaí	Associação Comunitária Cultural e Social de Assaí	Paga
Bandeirantes	Associação de Radiodifusão Comunitária de Bandeirantes	Paga
Barbosa Ferraz	Associação Comunitária Cultural Barbosa Ferraz	Paga
Bocaiúva do Sul	Associação Comunitária de Comunicação de Bocaiúva do Sul	Paga
Cambira	Associação Comunitária Cultural de Cambira	Paga
Campina Grande do Sul	Associação Rádio Comunitária Campina FM	Não paga
Campo Largo	Associação de Radiodifusão Comunitária de Campo Largo	Paga

Campo Magro	Associação Comunitária Cultural de Campo Magro	Paga
Campo Mourão	Associação Rádio Comunitária de Campo Mourão	Paga
Candói	Associação Cultural Comunitária Candói	Paga
Capanema	Associação de Radiodifusão Comunitária Capanema	Paga
Cascavel	Associação Comunitária Cultural de Cascavel	Paga
Castro	Associação Comunitária Cultural de Castro	Paga
Chopinzinho	Associação Rádio Comunitária Chopinzinho	Paga
Clevelândia	Associação Comunitária Cultural e Social de Clevelândia	Paga
Colombo	Associação Comunitária Cultural de Colombo	Paga
Cornélio Procópio	Associação Rádio Comunitária Procópio FM	Paga
Curitiba	Associação Cultural Comunitária do Bairro Tatuquara	Não paga
Curitiba	Associação de Radiodifusão Comunitária do Bairro São Francisco	Paga
Curitiba	Associação de Radiodifusão Comunitária do Sítio Cercado	Paga

Curitiba	Associação Rádio Comunitária do Uberaba	Paga
Curitiba	Fundação Cultural Comunitária das Artes do Boqueirão	Não paga
Dois Vizinhos	Associação de Radiodifusão Comunitária de Dois Vizinhos	Paga
Francisco Beltrão	Associação de Radiodifusão Comunitária de Francisco Beltrão	Paga
Goioerê	Associação Comunitária Cultural de Goioerê	Paga
Guaratuba	Associação Comunitária Cultural de Guaratuba	Paga
Ibaiti	Associação Comunitária Cultural de Ibaiti	Paga
Imbaú	Associação Comunitária Cultural de Imbaú	Paga
Jacarezinho	Associação Cultural Comunitária Jacarezinho	Paga
Jandaia Do Sul	Associação Comunitária Cultural de Jandaia do Sul	Paga
Lapa	Associação Rádio Comunitária da Lapa	Paga

Loanda	Associação Rádio Comunitária de Loanda	Paga
Londrina	Associação Comunitária Cultural de Londrina	Paga
Maringá	Associação Comunitária Cultural de Maringá	Paga
Matelândia	Associação Cultural de Radiodifusão Comunitária de Matelândia	Paga
Medianeira	Associação de Radiodifusão Comunitária Medianeira	Paga
Morretes	Associação Comunitária Cultural de Morretes	Paga
Nova Esperança	Associação Comunitária Cultural de Nova Esperança	Paga
Palmas	Associação Comunitária Cultural de Palmas	Paga
Paranaguá	Associação Comunitária Cultural de Paranaguá	Paga
Pato Branco	Associação Comunitária Cultural de Pato Branco	Paga
Pinhais	Associação Comunitária Cultural de Pinhais	Paga

Piraquara	Associação Comunitária Cultural de Piraquara	Não paga
Ponta Grossa	Associação Rádio Comunitária Ponta Grossa	Paga
Prudentópolis	Associação Comunitária Cultural de Prudentópolis	Paga
Quatro Barras	Associação Comunitária Cultural de Quatro Barras	Não paga
São José dos Pinhais	Associação Comunitária Cultural de São José dos Pinhais	Paga
Umuarama	Associação Comunitária Cultural de Umuarama	Paga
União da Vitória	Associação Comunitária Cultural de União da Vitória	Não paga

No Paraná, o edital demonstra ampla capilaridade territorial e diversidade de perfis de rádios comunitárias, articulando desde cidades médias e regiões metropolitanas até pequenos municípios do interior. A maior parte das rádios já se encontra com pagamento concluído, e a finalização dos repasses pendentes tende a consolidar uma rede robusta de comunicação comunitária, alinhada à Política Nacional de Cultura Viva e à democratização do acesso à informação e à cultura nos diferentes territórios paranaenses.

9.5 CEUs DAS ARTES

O CEU das Artes é um equipamento público de caráter comunitário implantado em territórios de maior vulnerabilidade social, integrando em um mesmo espaço ações de cultura, educação, esporte, lazer e cidadania. Concebido como um centro de convivência e criação, o CEU das Artes promove atividades gratuitas como oficinas, apresentações artísticas, cinema, formação cultural, práticas esportivas e serviços comunitários, fortalecendo vínculos sociais e ampliando o acesso a direitos culturais. Sua estrutura multidisciplinar busca democratizar oportunidades, estimular a participação social e transformar realidades locais por meio da arte, da cultura e da educação.

CEU das Artes em números:

- R\$793.244.422,29 em investimento do Governo Federal;
- 305 Termos de Compromissos assinados com estados e municípios brasileiros;
- 298 obras inauguradas;
- 5 obras em implantação, com entrega em 2025.

Abaixo, apresentamos a lista atualizada dos CEUs das Artes em 22 municípios do estado do Paraná:

UF	MUNICÍPIO	ENDEREÇO
PR	Almirante Tamandaré	R. Filipinas, Vila Graziela, CEP: 83505-260
PR	Apucarana	Lote de Terras sob n. ALL/A da Av. Central do Paraná, Jardim Diamantina, CEP: 86804-000
PR	Arapongas	R. Andorinha-do-rio, Parque Industrial III, CEP: 86706-695

PR	Araucária	R. Beija-flor, s/n, Capela Velha, CEP: 83706-240
PR	Cambé	R. João Fortunato, s/n, Jardim Tarobá, CEP: 86191-260
PR	Campina Grande do Sul	R. Miguel Thomeu, n. 674, Jardim Fl[orida, CEP: 83430-000
PR	Campo Largo	R. Professor Ovídio Jorgue Nogueira, B. Jardim Melyane, CEP:
PR	Cascavel	R. Caiçaras, Santa Cruz, CEP: 85806-340
PR	Colombo	R. Professora Otilia de Souza Ferrarini, Maracanã, CEP: 83408-547
PR	Fazenda Rio Grande	R. Paranapanema até 650 – lado par, Iguaçú, CEP: 83833-096
PR	Guarapuava	R. Jorge Silveira do Amaral, Jardim das Américas, CEP: 85040-530
PR	Irati	R. 02, conjunto Hab Daniel Bini, Vila São João, Centro, CEP: 84500-000
PR	Londrina	R. Ângelo Gaiotto, Santa Rita 1, CEP: 86072-260
PR	Maringá	Av. Verador Antônio Bortolotto – de 1001/1002 o fim, Conjunto Residencial Dona Angelina (Iguatemi), CEP: 87103-278

PR	Paranaguá	R. dos Jatobás, Jardim Iguaçu, CEP: 83210016
PR	Pato Branco	R. São Francisco, Sudoeste, CEP: 83210-016
PR	Pinhais	R. Rio Trombetas, 828, Weissópolis, CEP: 83322-280
PR	Piraquara	R. Juri Danilenko, Planta Santa Lúcia, CEP: 83311-090
PR	Ponta Grossa	R. Doutor José de Azevedo Macedo, Uvaranas, CEP: 84026-250
PR	Quatro Barras	R. Santa Catarina, esquina com R. João Pau, Centro, CEP: 83420-000
PR	Sarandi	R. Bogotá, Parque São Pedro, CEP: 87112-540
PR	Toledo	R. Ledi Fischer Maas, 00, Jardim Europe, CEP: 85907-140

No site do Programa Territórios da Cultura, é possível visualizar no painel onde estão localizados os CEUs das Artes de todo o país, incluindo os CEUs das Artes do estado do Paraná. Segue o link e QR Code para acesso ao painel:

<https://paineis.cultura.gov.br/single/?appid=dd6d8f7f-13e3-48e7-a401-b5bea5d323d7&sheet=d209d5eb-4edb-4fdd-a2f9-4a67d57a3733&lang=pt-BR&theme=territ%C3%B3rios%20da%20cultura&select=clearall>



9.6 MovCEU NO PARANÁ

Utilizando um veículo adaptado, a iniciativa MovCEU busca promover atividades e ações culturais, incentivando a troca entre centros urbanos e regiões periféricas. A van é equipada com biblioteca, estúdio para produção e edição audiovisual, óculos de realidade virtual, palco desmontável, projetor e telão. Além disso, oferece recursos para sessões de cinema ao ar livre e oficinas voltadas à formação artística e à produção cultural.

Todos os municípios e estados, suas autarquias e fundações públicas podem adquirir seu MovCEU. Desde 2024, já foram entregues no Distrito Federal e em 16 estados. A partir de 2025, foi autorizada a possibilidade de adquirir o equipamento cultural itinerante com recursos da Aldir Blanc, além de verba própria e emendas parlamentares. A divulgação da nova Ata de Registro de Preços representou um avanço significativo, facilitando para estados, municípios, fundações e autarquias públicas a aquisição e implementação do MovCEU em diferentes regiões do Brasil.

Abaixo, relação de municípios atendidos:

UF	MUNICÍPIO	ENDEREÇO
PR	Adrianópolis	Av. Mal. Mascarenhas de Morães, 115 CEP: 83490-000
PR	Antonina	R. Quinze de Novembro, 150, Centro CEP: 83370-000

PR	Bocaiúva do Sul	R. Carlos Alberto Ribeiro, 21 CEP: 83450-000
PR	Cerro Azul	R. Barão do Cerro Azul, 63 CEP: 83570-000
PR	Curitiba	R. Ébano Pereira, 240, Centro CEP: 80410-240
PR	Doutor Ulysses	R. Olívio Gabriel de Oliveira, Cerrado CEP: 83590-000
PR	Guaraqueçaba	R. Maj. Domingos Nascimento, 46 CEP: 83390-000
PR	Itaperuçu	R. Crispim Furquim, Av. Crispim Furquim Siqueira, 1800, CEP: 83560-000
PR	Jardim Alegre	R. Mariana Leite Félix, 800, Centro CEP: 86860-000
PR	Morretes	Praça Rocha Pombo, 10, Centro CEP: 83350-000
PR	Paranavaí	R. Guaporé, 2080, Centro, CEP: 87705-120
PR	Rio Branco do Sul	R. Horacy Santos, 222, Centro CEP: 83540-000

PR	Tunas do Paraná	R. Eros Ruppel Abdalla, 577, Cerro Azul, CEP: 83480-000
----	-----------------	---

9.7 EDITAL PONTOS DE MEMÓRIA

O Programa Pontos de Memória reúne um conjunto de ações e iniciativas de reconhecimento e valorização da memória social, de modo que os processos museais protagonizados e desenvolvidos por povos, comunidades, grupos e movimentos sociais, em seus diversos formatos e tipologias, sejam reconhecidos e valorizados como parte integrante e indispensável da memória social brasileira. Tem como objetivo principal contribuir para o desenvolvimento de uma política pública de direito à memória, com base no Plano Nacional Setorial de Museus e no Plano Nacional de Cultura.

Princípios do Programa Pontos de Memória:

- Diversidade cultural e a universalidade do acesso à cultura;
- Respeito aos direitos humanos;
- Promoção da cidadania e reconhecimento do direito de todos os cidadãos à memória, às tradições, à arte e à cultura;
- Valorização da memória, do patrimônio cultural e ambiental como vetores do desenvolvimento sustentável; e
- Protagonismo social e a participação democrática na valorização da memória social.

Objetivos do Programa Pontos de Memória:

- Potencializar práticas e processos museais desenvolvidos por coletivos culturais e entidades culturais, ampliando o acesso aos meios de promoção e difusão da memória social;
- Propiciar a inclusão social, contribuindo para a valorização do território onde está situado o Ponto de Memória, especialmente em se tratando de territórios habitados pelos segmentos sociais mais vulneráveis da população;
- Apoiar iniciativas de memória e museologia social por meio de ações de fomento, capacitação e intercâmbio;
- Estimular a articulação de redes de memória e museologia social e a constituição de parcerias, visando a sustentabilidade dos pontos de memória;
- Incentivar a realização de inventários participativos para a identificação, pesquisa e promoção do patrimônio material e imaterial local;

- Promover a gestão pública democrática, a participação social e a transparência na aplicação dos recursos públicos.

QT	PONTO DE MEMÓRIA
1	Instituto LUME: Lugar de Memória para a Democracia
2	Associação dos Moradores da Aldeia Indígena Água Branca II
3	Ponto de Memória Kaingang
4	Lapaz Records
5	Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá
6	Coletivo Atelier Itinerante de Serigrafia Terras Indígenas do Paraná
7	Coletivo Academia 12
8	Cultural Atelier de Gravura e Graffiti Consciência Suburbana
9	Centro de Documentação Prof. Dr. Luiz Mott (Cedoc LGBTI+)

10. PATRIMÔNIO CULTURAL, MUSEUS E EQUIPAMENTOS FEDERAIS

Patrimônio cultural

O estado abriga várias manifestações culturais de natureza material e imaterial, com destaque para os centros históricos das cidades da Lapa, Paranaguá e Antonina, além da Estação Ferroviária do terminal da linha Morretes; bens imateriais registrados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), como

o Fandango Caiçara; e numerosos sítios arqueológicos cadastros, que revelam sambaquis, pinturas e inscrições rupestres milenares.

Patrimônio arqueológico

O Paraná conta com mais de 1.300 sítios arqueológicos registrados pelo Iphan, incluindo locais com vestígios líticos deixados por grupos de caçadores-coletores há 8.000 anos; sítios cerâmicos associados a horticultores e povos ceramistas de 2.000 anos de existência; além de sítios históricos datados a partir do século XVI, como as reduções jesuíticas de Nossa Senhora de Loreto e de Santo Inácio Mini.

Na Baía de Guaraqueçaba e ao longo do Caminho das Tropas foram identificadas diversas pinturas rupestres. As ações de salvamento e recuperação do patrimônio arqueológico nas áreas afetadas pela implantação da Usina Hidrelétrica de Itaipu começaram na década de 1970, por meio do Projeto Arqueológico Itaipu, um dos primeiros do gênero no país. Desde então, o Iphan atua no acompanhamento de obras de usinas e pequenas centrais hidrelétricas, considerando a grande quantidade de rios de planalto típica do território paranaense, assumindo a gestão desse patrimônio.

Bens culturais imateriais registrados presentes no Paraná

Abaixo, segue lista de manifestações encontradas no território paranaense:

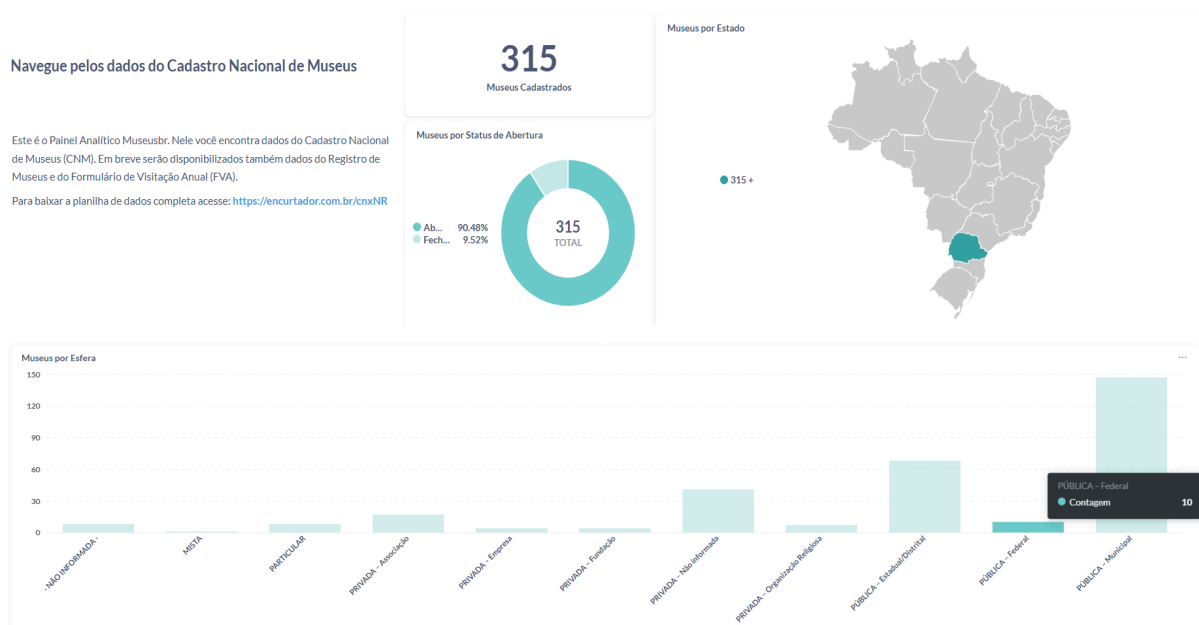
LIVRO DE REGISTRO	ELEMENTOS
Saberes (ofícios e modos de fazer)	Ofício dos mestres e mestras da capoeira Ofício das parteiras tradicionais do Brasil
Formas de expressão	Choro Fandango Caiçara Roda de capoeira

Museus

Dos 315 museus cadastrados no estado do Paraná pelo Cadastro Nacional de Museus (CNM), observam-se 10 instituições museológicas da esfera pública federal:

- Museu de Arqueologia e Etnologia – MAE – Universidade Federal do Paraná (UFPR);

- Museu de Ciências Naturais da UFPR;
- Museu Casa Coronel Joaquim Lacerda;
- Centro de Visitação do Ibama;
- Caixa Cultural Curitiba;
- Centro de Memória do Tribunal Regional do Trabalho no Paraná;
- Museu da Justiça;
- Museu de Arte da UFPR;
- Museu Digital Unila – MUD – Universidade Federal Latino-americana;
- Museu do Expedicionário.



10.2 ESCRITÓRIO MINISTÉRIO DA CULTURA NO PARANÁ

Loana Alves Campos / Coordenadora
E-mail: escritorio.pr@cultura.gov.br

10.3 COMITÊ DE CULTURA DO PARANÁ

Redes sociais

@comitedeculturap

Contatos



(41) 98461-8777

Parana@comitedecultura.org.br

OSC Celebrante

Coletivo Soylocoporti

OSCs Parceiras

ASSESSOAR

CEAGRO

11. ANÁLISE SINTÉTICA

O caderno reflete o impacto territorial e simbólico das políticas culturais no Paraná destacando a capilaridade da Rede Cultura Viva, o equilíbrio entre tradição e diversidade e o fortalecimento da inclusão sociocultural.



CRÉDITOS DE PRODUÇÃO

Projeto

Márcia Helena Gonçalves Rollemberg

Coordenação Executiva

Sybele Avelino Pereira

Revisão Técnica

Débora Azevedo

João Paulo Pontes e Silva

Isabel Christina Keli

Leandro Artur Anton

Luísa Coimbra Moretti

Assessoria de Comunicação

Thais Cristina Alves Passos

Design e Diagramação

Ingrid de Castilho Monteiro

Colaboradores

Adilson Ferreira da Silva Júnior

Carolina Gonçalves de Freitas

Victoria Arlina Pereira Barbosa

Consultores UNESCO

Rodrigo Oliveira de Castro Dias

Maria Teresa Moraes de Albuquerque

Site Cultura Viva:

www.gov.br/culturaviva